

# LINGUASAGEM

ABREU, ANTÔNIO SUÁREZ; SPERANÇA-CRISCUOLO, ANA CAROLINA (Org.). **Ensino de português e linguística: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016. 176 p. ISBN 978-85-7244-963-2

## CONTRIBUIÇÃO DA LINGUÍSTICA PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA

Antonio Escandiel de SOUZA<sup>1</sup>

A obra intitulada *Ensino de português e linguística: teoria e prática*, organizada por Antônio Suárez Abreu e Ana Carolina Sperança-Criscuolo, reúne um conjunto de oito textos de autoria de diferentes pesquisadores do contexto brasileiro. Trata-se de um livro que vem ao encontro do interesse da Linguística Aplicada, pois contempla diferentes abordagens didático-pedagógicas no ensino e aprendizagem de língua materna, enfocando, conforme os próprios organizadores afirmam, aspectos do funcionamento da língua em seus diversos níveis: fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática, discurso, leitura e produção de textos.

Os capítulos, no geral, apresentam a problematização de um tópico gramatical, associado ao seu ensino, e uma discussão teórica dentro da linha de pesquisa de cada autor. Essas discussões culminam em sugestões para a prática docente e, ao final de cada capítulo, os autores sugerem um plano de aula para o ensino do conteúdo discutido, possibilitando ao professor de língua materna aplicá-lo na sala de aula, o que torna o livro um recurso didático rico quando o assunto é a relação entre teoria e prática no ensino e na aprendizagem da língua.

Antônio Suarez Abreu, um dos organizadores da obra e renomado linguista, é mestre e doutor pela Universidade de São Paulo, com Pós-Doutorado na Universidade

---

<sup>1</sup> Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado e Doutorado, Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: [asouza@unicruz.edu.br](mailto:asouza@unicruz.edu.br). ORCID: 0000-0001-6531-3794

Estadual de Campinas. Fez concurso de Livre-Docência na Universidade de São Paulo (1988) e atualmente trabalha como professor na Faculdade de Medicina e na Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic, em Campinas, SP. É professor associado (inativo) da Universidade de São Paulo e professor colaborador no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Suas pesquisas e produções têm como foco os seguintes temas: linguística cognitiva, gramática e argumentação.

Ana Carolina Sperança-Crisculo, também organizadora da obra, é mestre e doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-Araraquara). Trabalhando em uma linha funcionalista-cognitivista de análise linguística, realizou estágio de Pós-Doutorado no Departamento de Linguística da UNESP (Araraquara), e os principais temas vinculados a seus trabalhos são: ensino de gramática (interface sintaxe, semântica e pragmática); sequências didáticas para o ensino de língua portuguesa; desenvolvimento das habilidades linguísticas para compreensão e produção de textos em diferentes situações comunicativas.

Apesar de o livro apresentar propostas alternativas para o ensino de conteúdos na sala de aula, não se trata, como os próprios organizadores afirmam de uma “receita pronta”, uma vez que cada turma apresenta necessidades específicas. O material foi elaborado como um ponto de partida para o professor colocar em prática um trabalho mais significativo com a língua em sala de aula (p. 9).

O primeiro capítulo, intitulado “*Brincando com os sons da língua: explorando os níveis fonético e fonológico*”, de autoria de Gladis Massini-Cagliari, apresenta reflexões sobre o trabalho com a sonoridade da língua e sua ausência nas aulas de língua portuguesa no Brasil. A autora afirma que raramente o foco de sala de aula são os aspectos sonoros e, quando isso ocorre, é nas aulas de Literatura. O texto ressalta a relevância dessa prática pedagógica no contexto escolar atual e sugere algumas atividades envolvendo os sons da língua e sua relação com a construção da textualidade. Os exemplos ilustrativos evidenciam a forma como a organização dos sons pode contribuir para a construção dos sentidos no texto e, conseqüentemente, para a sua coerência.

Juliana Bertucci Barbosa aborda, no segundo capítulo, a intrínseca relação entre variação, Fonologia e ensino da Língua Portuguesa. O texto “*Meu aluno escreve ‘peixe’!* *Contribuições da Fonologia para compreender desvios da escrita*” discute a

importância da Linguística e sua contribuição ao professor alfabetizador durante o processo de aquisição da escrita. A autora, por meio de alguns estudos de casos, discute os processos de monotongação e ditongação muito frequentes na fala, considerando a hipótese de que esses fenômenos repercutem na escrita.

Para tanto, faz a análise de alguns exemplos de textos públicos presentes em cartazes e placas encontrados nas ruas, nas cidades de São Paulo e Minas Gerais, uma vez que afirmam que esses casos ilustram os fenômenos encontrados na escrita de alunos em textos escolares.

O terceiro capítulo, *“Morfo(lógica): flexão nominal”*, de Daniel Soares da Costa, contempla uma proposta de abordagem didática do processo de flexão nominal para estudantes do ensino médio. O texto procura mostrar que esse tema, em gramáticas tradicionais e livros didáticos de português, normalmente se apresenta de maneira confusa ou os conceitos fundamentais para o entendimento do mecanismo flexional da língua ficam sem uma explicação adequada. O autor destaca a necessidade de uma explicação sobre os conceitos de morfema, morfe e alomorfe, essenciais à compreensão de uma descrição morfológica.

Fica claro que o texto não pretende sugerir que o professor leve as nomenclaturas linguísticas para a sala de aula para, posteriormente, cobrar isso do aluno, mas sim, mostrar que o mais importante desse conteúdo é evidenciar ao aluno como esses processos funcionam e que as diferentes formas de flexão derivam de diferentes mecanismos existentes na língua.

*“É possível ensinar sintaxe a partir de textos? O estudo do período composto”* é a discussão do quarto capítulo, em que Ana Carolina Sperança-Crisuolo focaliza aspectos argumentativos codificados na sintaxe do enunciado. Constata-se uma abordagem a partir de uma reflexão sobre como as gramáticas tradicionais e os livros didáticos de português trazem as orações coordenadas e subordinadas, com o propósito de problematizar como o ensino desse conteúdo gramatical, o qual, no contexto da sala de aula, normalmente se limita à identificação e classificação das orações.

A autora inicia discutindo a abordagem tradicional e suas limitações e, na sequência, resgata os aspectos pragmático-discursivos associados ao estudo da sintaxe. A língua é evidenciada como instrumento de interação e argumentação, o que permite o ensino da sintaxe a partir do texto, desenvolvendo as habilidades comunicativas dos alunos. Gramática e texto, portanto, caminham juntos.

O quinto capítulo, “*Aspectos semânticos, pragmáticos e discursivos da leitura de piadas*”, de Marina Cecília Mendonça, ressalta a importância dos aspectos semânticos e pragmáticos na compreensão do texto, tendo como foco a questão do ensino e aprendizagem dos gêneros do discurso, especialmente no que se refere à formação do leitor. Esse tema, como menciona a autora, vem sendo discutido no contexto acadêmico, inclusive com propostas pedagógicas, há cerca de duas décadas, especialmente após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997; 1998; 200<sup>a</sup>; 200b).

O capítulo serve de subsídio para a ampliação das discussões sobre gêneros do discurso no contexto da sala de aula da educação básica, sobretudo no que se refere aos aspectos que podem contribuir para atividades de leitura e interpretação de textos. A relevância da discussão apresentada evidencia-se nos caminhos sugeridos para o trabalho com a leitura de piadas, oferecendo, inclusive, um plano de aula detalhado que poderá ser, com toda certeza, utilizado como um modelo.

A exemplo dos demais, o sexto capítulo, “*Análise do discurso verbo-visual do Facebook*”, de Maria do Rosário Gregolin e Denise Gabriel Witzel, traz uma contribuição significativa, tendo em vista que aborda uma temática da realidade social atual, o Facebook, que se destaca em meio às redes sociais por ser um lugar de enunciação que atinge adolescentes e adultos, família e escola, bons e maus leitores, todos estimulados a comentar, curtir, compartilhar e/ou publicar algo (p. 119).

Propondo uma discussão teórico-analítica, a fim de orientar, sob a ótica discursiva, as práticas pedagógicas de ensino da leitura, as autoras sugerem que um ensino da língua portuguesa voltado para além das palavras e das imagens contribui para a formação de sujeitos capazes de analisar criticamente o contexto dos ambientes virtuais, conseguindo, dessa forma, interagir coerentemente nestes ambientes.

“*Metáforas, metonímias e parábolas na construção do sentido e na produção textual*”, sétimo capítulo, de Aline Pereira de Souza, propõe ao professor de língua portuguesa uma reflexão da interpretação textual, a partir de crônicas de Martha Medeiros. Por meio de exemplos ilustrativos, a autora procura mostrar como a linguagem figurada está presente em nosso dia a dia e, por isso, com base no ponto de vista cognitivista, traz um estudo de análise crítica de alguns textos possíveis de serem utilizados nas aulas de português, com o propósito de incentivar a interpretação textual para alunos do 9º ano do ensino fundamental e do ensino médio.

A autora busca atingir seu objetivo dispensando especial atenção às metáforas, metonímias e parábolas que, segundo ela, muitas vezes são responsáveis pela construção dos sentidos do texto. As análises apresentadas no texto procuram mostrar que as metáforas, metonímias e parábolas podem facilitar a compreensão.

O oitavo capítulo, “*Como interpretar criativamente uma proposta de redação*”, escrito por Antônio Suárez Abreu, contempla uma discussão sobre os conceitos de “criatividade” e “estilo” como critérios para a criação de textos argumentativos nos vestibulares. O autor procura demonstrar a importância da leitura para a formação de um repertório que oportuniza ao aluno estabelecer relações entre conceitos, conhecimentos e culturas relações estas que, segundo ele, não se limitam ao contexto do vestibular, mas não se pode ignorar esse desafio pelo qual muitos alunos passam para ingressar no ensino superior.

Ao analisar diversos textos, entre os quais a proposta de redação da Fuvest de 2015, Antônio Suárez Abreu discorre sobre parâmetros que orientam os candidatos a refletir sobre as propostas de redação dos vestibulares, de modo criativo, e que os levem, também, a produzir um texto mais homogêneo e atraente estilisticamente (p. 157).

Esta obra, conforme afirmam os organizadores, procura evidenciar que as pesquisas realizadas no âmbito das universidades não estão muito distantes da prática de sala de aula. Entretanto, a obra aponta a necessidade de uma maior interação entre os contextos acadêmico e escolar e, por ser destinada especialmente a professores do ensino fundamental e médio, vem ao encontro dessa realidade.

Trata-se de um livro que, por trazer reflexões e exemplos ilustrativos de como trabalhar diferentes conteúdos de português na sala de aula, configura-se com um rico material didático que poderá auxiliar o professor de língua em sua prática pedagógica. Como um material que, dada sua importância no contexto educacional atual, no que se refere à realidade do ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio, sobretudo na escola pública, reúne méritos.

Destacam-se, além das reflexões entre a teoria e a prática, tão necessárias ao ensino, hoje, os planos de aula apresentados pelos autores de diversos capítulos, o que serve como uma fonte de pesquisa àqueles que buscam formas alternativas no ensino da língua portuguesa, sejam eles professores em exercício ou em formação.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Antônio Suárez; SPERANÇA-CRISCUOLO, Ana Carolina (Org.). **Ensino de português e linguística**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental. Língua portuguesa. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua portuguesa. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Parte II. Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 2000a.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio+. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 2000b.